

# BOLETIM

## FOLHA INFORMATIVA INTERNA

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP - N.º 46 - 20-10-95



### LINHA DA BEIRA ALTA GANHA A “BATALHA” PELA MODERNIZAÇÃO

— centrais

**SANGFER**  
**DE PARABÉNS:**  
**UM ANO**  
**DE ALTRUÍSMO**  
**E SOLIDARIEDADE**

— pag.7



### RADICAL:

### ESCALADA DA ESTAÇÃO DO ROSSIO CELEBROU NOVOS HORÁRIOS DA CP

A 24 de Setembro, houve o nunca antes visto. Dois jovens treparam a fachada da Estação do Rossio e hastearam no topo as bandeiras portuguesa e da CP. Nesse dia entravam em vigor os novos horários dos comboios portugueses. A escalada foi um gesto simbólico, a evidenciar o esforço e as dificuldades a vencer para “pôr a CP lá em cima”, sempre no cumprimento de uma missão: servir o cliente. Ver pag. 8.



## AS PALAVRAS E OS SINAIS

As mais recentes iniciativas da Empresa na intervenção dos elementos componentes da Imagem da CP têm tido a preocupação de nelas integrar os trabalhadores ferroviários. Com efeito, situar os recursos humanos de uma organização na estratégia e nas acções em curso constitui simultaneamente um dever das estruturas dirigentes e dos trabalhadores. Das hierarquias, porque os administrados têm o direito de ser informados; dos trabalhadores, porque a Empresa tem o direito de lhes exigir solidariedade, num clima recíproco de diálogo e de respeito.

Esta personalização dos destinatários não tinha uma grande tradição na nossa Empresa e, por isso, consideramos que se deve realizar uma criteriosa análise dos sinais das respectivas respostas. Tal procura deve ter em conta a escala de atitudes e de comportamentos - comparados no tempo - por parte dos ferroviários e a leitura que os nossos Clientes possam fazer através do relacionamento com as estruturas da CP e das melhorias na qualidade e na quantidade do serviço que lhes prestamos.

É verdade que o desenvolvimento da auto-estima dos colaboradores das Empresas não se consegue se não for sedimentado por uma concertada política de Comunicação, mas convém ter presente que não se esgota aí. Exactamente para que essas iniciativas comunicacionais adquiram a sua justa dimensão.

**Américo da Silva Ramalho**  
Chefe do Gabinete de Relações  
Públicas

# O PRESIDENTE DA CP EM ENTREVISTA AO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

## A EMPRESA TEM QUE SE PREPARAR PARA OS PRÓXIMOS TEMPOS DANDO ATENÇÃO AO CLIENTE E TORNANDO-SE COMPETITIVA

Uma entrevista importante quer quanto à elucidação das linhas mestras da gestão da CP e dos objectivos a atingir, quer quanto a algumas novidades que resultam das suas palavras, justificam que o "Boletim CP" respigue, com transcrição desenvolvida, passagens do trabalho efectuado pelo matutino "Diário de Notícias". As palavras do dr. Brito da Silva, que aqui reproduzimos, têm óbvias incidências na vida da empresa.

As "unidades de transportes", como a da Linha de Sintra, são, antes do mais, "centros de resultados", sublinhou o Presidente da CP, dr. António Brito da Silva, numa entrevista publicada no jornal "Diário de Notícias", na qual passou em revista aspectos relevantes para a empresa. Para o Presidente da CP, não se trata mudar de nome, ainda que considere que mudar o nome tenha algum significado: "ao criar autonomias com responsabilidades, é fundamental que as pessoas comecem a adoptar nessas

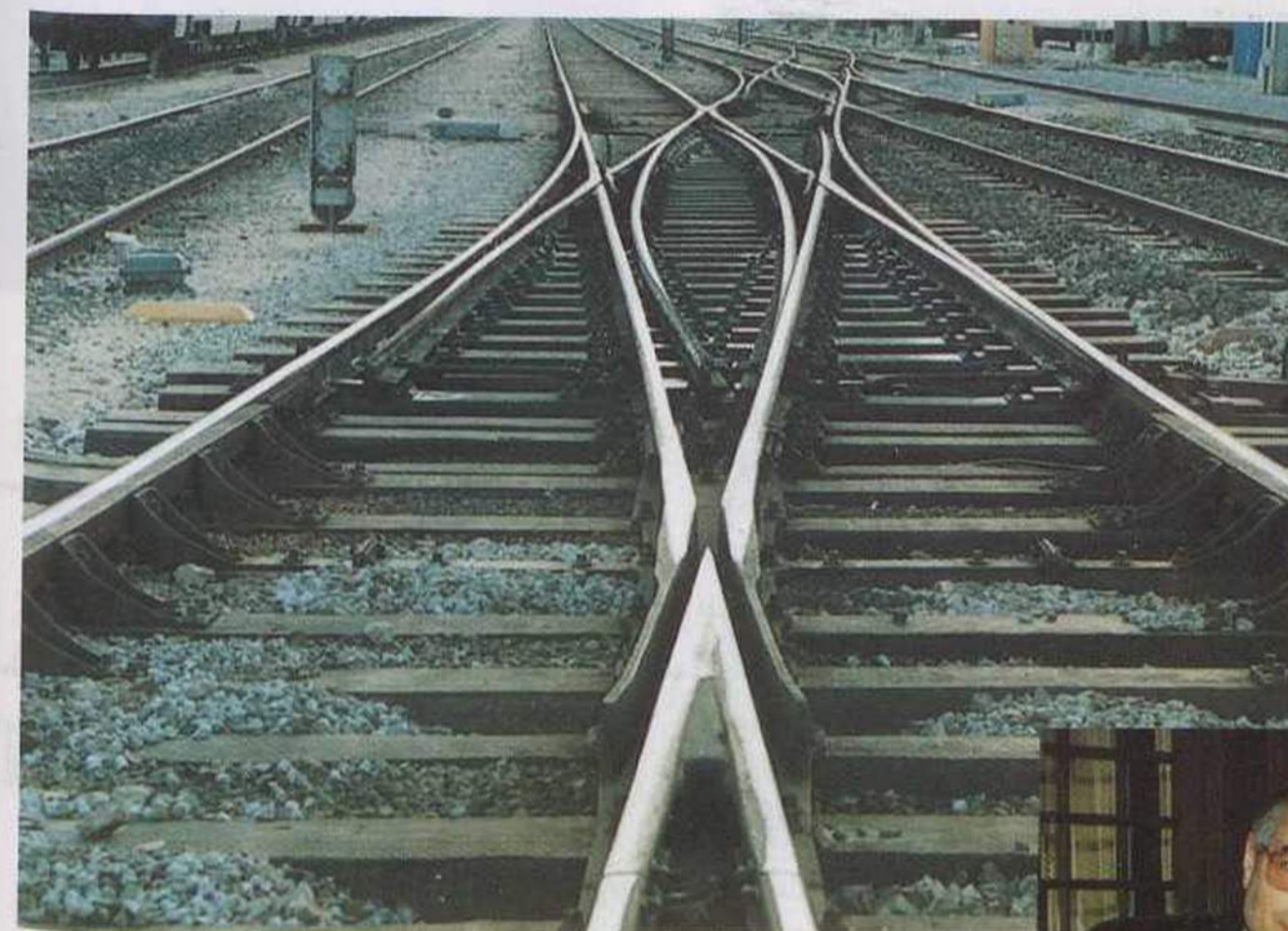
unidades um sentido e um espírito de gestão que muitas vezes andam arredados de empresas como a CP, com duas tarefas



Fotos M. Ribeiro

muito importantes: a de transportar e a de preparar os meios para esse transporte".

Pretende-se, acrescentou o dr. Brito da Silva, "separar responsabilidades. Criar responsáveis pelos diferentes objectivos, capazes de garantir todas as actividades que, integradas, possam levar a uma maior eficiência e eficácia da unidade". Deste modo se procura dar cumprimento aos objectivos de modernizar a CP, "pô-la capaz de responder aos próximos tempos, que são de comercialização e de atenção ao cliente".



### VÊM AÍ OS COMBOIOS PENDULARES

Os trabalhos de modernização da Linha do Norte vão arrancar ainda este ano, anunciou o Presidente da CP que afirmou esperar que, dentro de três anos, os comboios pendulares possam já circular entre Lisboa e Porto com importantes ganhos de tempo no percurso. Ainda este ano serão tomadas as decisões sobre estes comboios.

"Travar o programa de modernização da CP seria criar uma situação extremamente gravosa na economia do País"



Confiante em que o plano de expansão e modernização da CP não será travado, o dr. Brito da Silva sublinhou que, se tal acontecesse, seria "comprometer o comboio como transporte do futuro. Neste momento, travar o programa de modernização da CP, por qualquer razão, seria criar uma situação extremamente gravosa na economia do País".

Num olhar sobre o "interior" da empresa, o Presidente deu a sua opinião: "Há na CP um conjunto de quadros que, responsabilizados e responsáveis, são capazes de levar a bom termo qualquer estratégia que se estabeleça. Ponto é que nós, Conselho de Gerência, e o Estado, accionista, forneçam os meios necessários. É preciso que a CP modifique a sua mentalidade de empresa majestática e, sobretudo, de empresa de engenharia, para uma empresa competitiva, com um espírito eminentemente comercial, com flexibilidade de soluções e interpretando correctamente aquilo que nós elegemos como estratégia: a missão da CP é servir o cliente".

Respondendo ao jornalista que lhe perguntara se "ainda faltava muito" para que a CP estivesse em condições para evoluir para soluções que o accionista-Estado venha a preconizar, o dr. Brito da Silva avançou: "Se falta muito ou pouco para que a empresa consiga superar as suas deficiências... Espero que não. A par dos investimentos na renovação de vias e aquisição de material circulante, está também a criar-se uma nova mentalidade no que respeita ao comportamento da empresa versus cliente - nome que preferimos ao de utente."

### ESTÁ A CRIAR-SE UMA NOVA MENTALIDADE

Na entrevista, o Presidente da CP deu notícia de que foi criada uma comissão para estudar o

reaproveitamento das estações abandonadas, comissão essa "que verifica se podem ser ajustáveis a projectos turísticos, culturais, de interesse local, etc."

Passando em revista a situação financeira da empresa, os défices e o passivo global da CP, o dr. Brito da Silva considerou que "uma das coisas que tenho tentado incutir nos meus colaboradores é que a empresa não tem dinheiro fácil. Todos os investi-

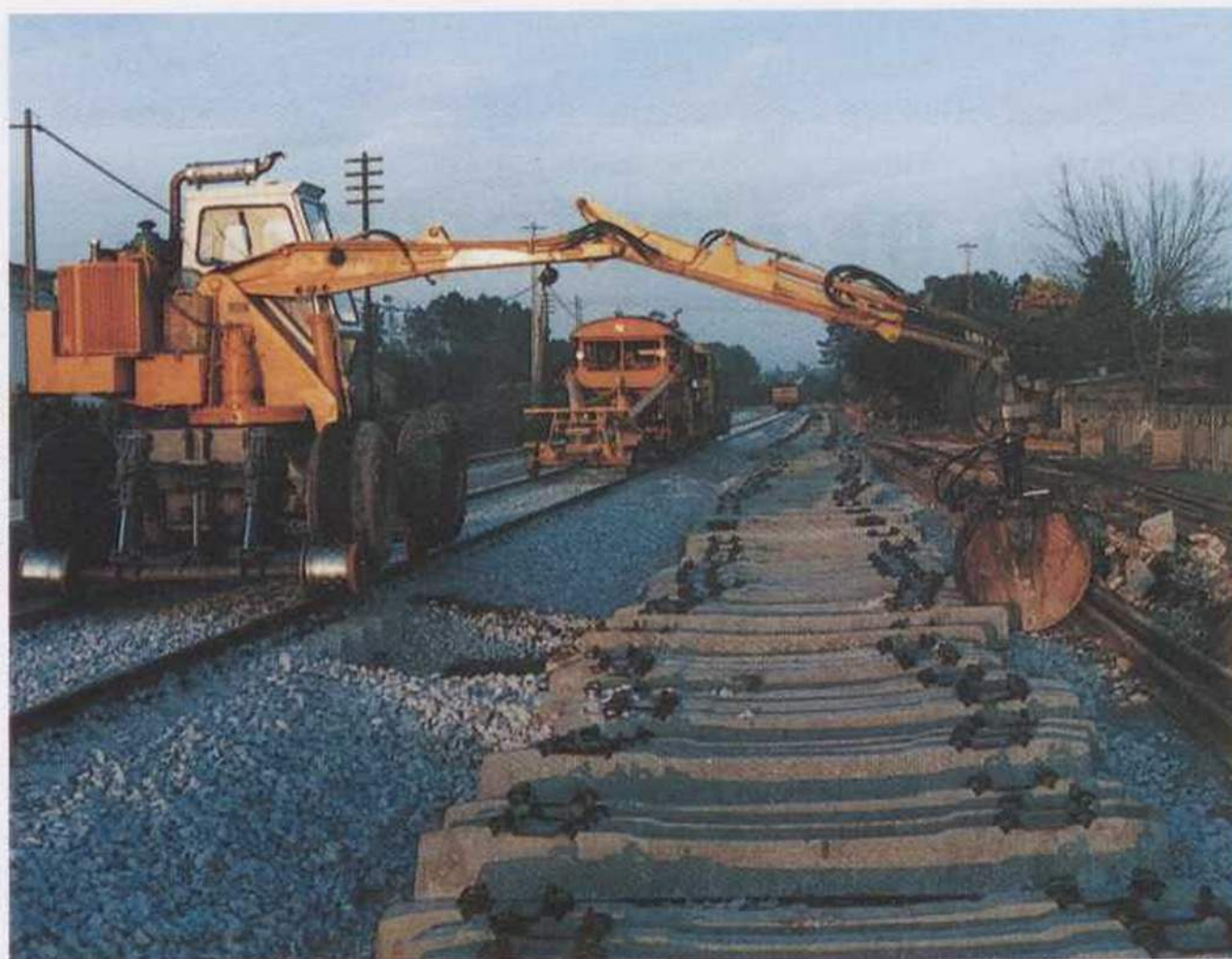
"É preciso que a CP modifique a sua mentalidade de empresa majestática e, sobretudo, de empresa de engenharia, para uma empresa competitiva"

mentos têm de ser rentabilizados ao máximo. Isto significa um sentido de gestão muito especial e muita compreensão

por parte do próprio accionista. Como é que vamos gerindo? Contendo custos, recorrendo, naturalmente, ao crédito e sempre num diálogo muito eficaz com a tutela".

E acrescentou que se, no futuro, o Estado assumir a responsabilidade pela infra-estrutura ferroviária, como acontece na rodovia, a CP pode ser rentável, sem necessitar de apoios do Estado. Isto é, nestas condições, "a CP pode ser economicamente viável".





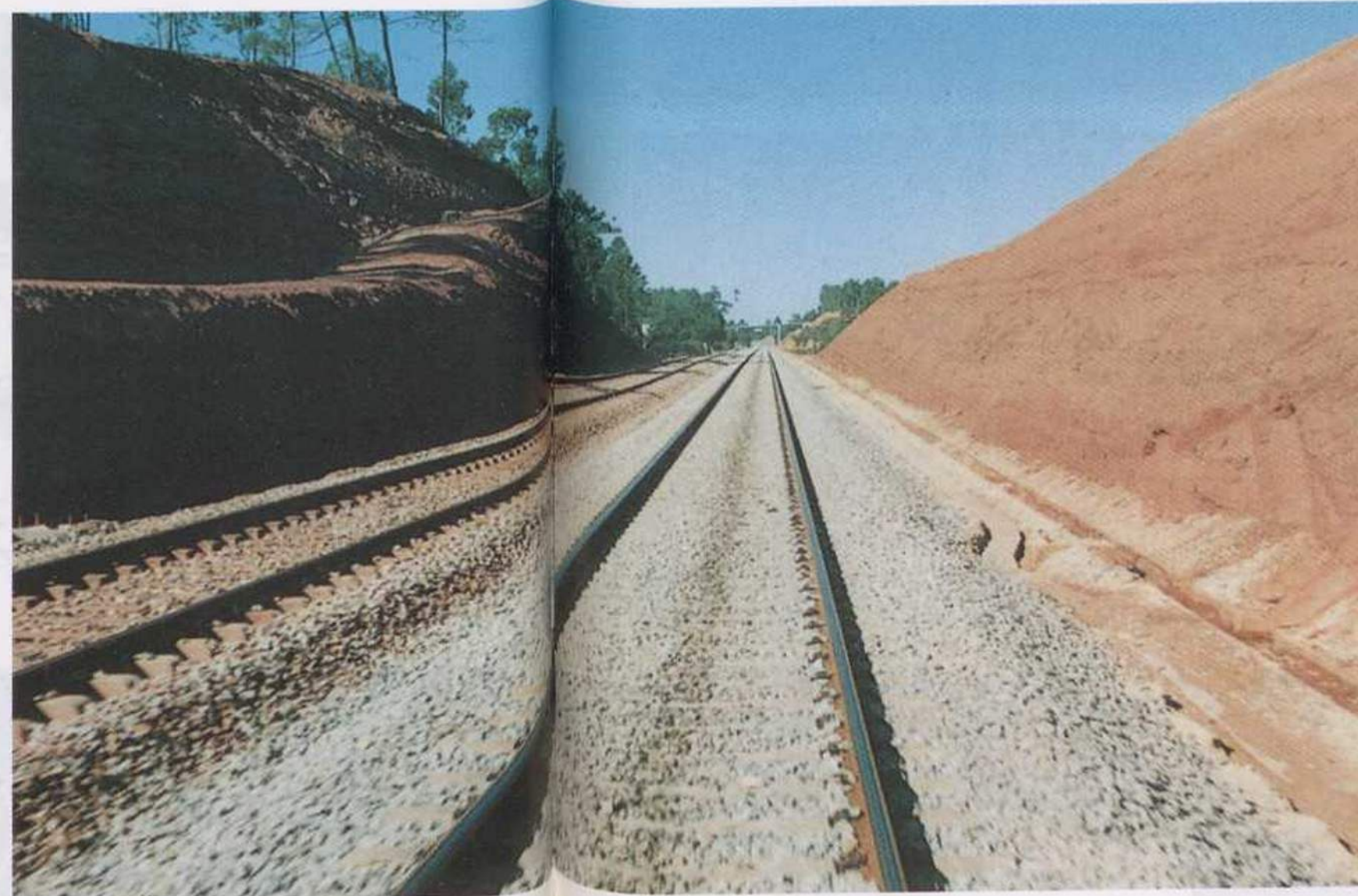
São quilómetros e quilómetros de trabalho em via: rectificações, construção de variantes, modernizações de EP, eliminação de PN's, construção e reforço de barreiras e trincheiras, viadutos, construção de sub-estações, sinalização de linha. É um esforço intenso, bem visível e sensível para quem percorra a Linha da Beira Alta. Trata-se de uma obra de grande fôlego que CP está a executar, "queimando" etapas, mobilizando energias - a nossa principal ligação ferroviária com o exterior ganha, dia a dia, um novo perfil e observa-se que, na prática, é uma "nova linha" que está a surgir.

O próprio rodado do comboio nos evidencia os longos troços onde a via foi renovada, assente em novo balastro e com travessas de betão. Vêem-se as caleiras para o escoamento das águas e os cabos para a sinalização estão bem à vista, acompanhando o traçado da linha. Também já se mostram os novos sinais automáticos que vão trazer maior segurança à circulação ferroviária. E, em diferentes pontos, lá estão instaladas, ou em fase avançada de construção as subestações que permitirão a electri-ficação da Linha da Beira Alta a funcionar em 1997.

Se hoje o novo InterCidades já percorre, com reconhecidos benefícios, todo o troço entre a Pampilhosa e a Guarda, quando estes trabalhos estiverem concluídos, os comboios serão arrastados por locomotivas eléctricas, com notáveis ganhos de qualidade e de tempo. Aceleraram-se as ligações internacionais, as InterRegionais e o InterCidades, obviamente, encurtando as distâncias entre a Guarda e Lisboa, e entre a Guarda e o Porto.

#### LOGO À SAÍDA DA PAMPILHOSA

Os trabalhos começam a mostrar-se logo à saída da Pampilhosa. O troço até ao Luso tem quase concluída a duplicação da via.



## Linha da Beira

# COMO ESTÁ A SURTIR UMA LINHA PRATICAMENTE NOVA

Para Mortágua surgem mais PN's em fase de eliminação: passagens inferiores e superiores em construção. Nas principais estações, são prolongados os cais e as



duplicações de vias, de modo a facilitar os estacionamentos dos comboios que esperam a sua vez de marcha. No futuro próximo, o controlo das marchas fica dependente de um centro de comando computadorizado: mais segurança.

Entre Mortágua e Santa Comba Dão reconhecem-se troços de via rectificadas. Foi necessário proceder a grandes movimentos de terras, a terraplanagens (com recurso a tecnologias novas) para a implantação da via. A electri-ficação exige o rebaixamento de túneis: os trabalhos em obras de arte é outra das componentes importantes da modernização da Linha da Beira Alta, com destaque para o

viaduto construído no percurso de Pinhel para a Guarda.

#### UM GIGANTESCO ESFORÇO DE ENGENHARIA

É entre Mangualde e Celorico que, aparentemente, os trabalhos parecem menos avançados; contudo, toda a via foi renovada, assente em travessas de betão. Mas, passado o Baraçal de Celorico, o comboio roda num troço onde as variantes se sucedem, deslizando suavemente pela encosta, no esforço para chegar à Guarda já encurtado em meia-hora o tempo de viagem. Depois, entre a Guarda e Vilar Formoso, deparamo-nos com outro enorme esforço para a supressão de PN's.

(Continua na pág. 6)





# LINHA DA BEIRA ALTA

(Continuação da pág. 5)

Fotos M. Ribeiro

Temos acompanhado a evolução dos trabalhos na Linha da Beira Alta, um dos esforços mais gigantescos desenvolvidos pela CP, a exigir o empenhamento dos seus técnicos. Implica uma notável intervenção de engenharia. Periodicamente visitámos os trabalhos, o que nos permite a clara percepção da evolução já conseguida. Ainda não é o tempo de balanços finais, da expressão dos números definitivos que melhor dão a dimensão do gigantesco de tudo isto.

Em fins de Setembro, a Administração da CP percorreu a Linha. Foi ver. Encontrou a obra feita, a obra em curso, inteirou-se das dificuldades que foi preciso vencer, recolheu informações sobre os próximos passos desta profunda transformação que se processa. A Comunicação Social acompanhou a viagem para ouvir e ver o que está a ser feito na Linha da Beira Alta: um dos mais importantes trabalhos na modernização da rede ferroviária portuguesa.





COM MAIS DE DOIS MIL PARTICIPANTES decorreu em Lille, França, de 4 a 6 de Outubro, o Congresso Mundial da Alta Velocidade Ferroviária, EURAILSPEED 95, no qual a CP esteve representada por uma delegação, chefiada pelo seu Presidente, dr. António Brito da Silva. O Congresso foi organizado sob os auspícios da Comissão Europeia, da União Internacional dos Caminhos de Ferro Europeus e da União das Indústrias Ferroviárias Europeias.

IMPACTE POSITIVO NOS órgãos de Comunicação Social teve a campanha de marketing e imagem lançada pela CP, a sublinhar a mudança de horários. Aproveitou-se o ensejo para dar a público uma *cara nova*. Os resultados estão evidenciados nas notícias e opiniões insertas nos jornais.

COMEÇAM EM JANEIRO os trabalhos de quadruplicação da Linha do Norte entre Lisboa e Azambuja, trabalhos complexos, uma vez que com eles será feita também a renovação da via, a instalação de nova catenária, a eliminação de passagens de nível e a construção de novos edifícios de passageiros, designadamente Póvoa de Santa Iria, cujo projecto se encontra concluído.

PUBLICADO NO DIÁRIO DA REPÚBLICA, de 24 de Setembro, o diploma que regula o acesso à actividade de Transporte Internacional Ferroviário e à infra-estrutura ferroviária nacional. O decreto-lei estipula que as empresas que prestam serviços de transportes internacionais ferroviários dispõem de doze meses para se adaptar às novas disposições. Na mesma data foi publicado o diploma que cria a Divisão de Segurança CP e Metro.

FORAM PRÉ-QUALIFICADOS cinco consórcios participantes no concurso internacional para o Metropolitano de Superfície do Porto. O júri excluiu dois outros consórcios. No final do mês de Outubro, o processo entra na segunda fase: quatro meses para a apresentação de propostas de tecnologia e preços. Aqui serão pré-qualificadas as que forem entendidas como as duas melhores soluções. O consórcio vencedor será conhecido em finais de 1996.



Foto Viriato

## SANGFER

# CELEBROU PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

**SANGFER**, uma ano de acção humanitária. O aniversário foi a 29 de Setembro, condignamente celebrado nas instalações do Grupo Ferroviário de Portugal, em Lisboa, e ficou marcado por uma nova recolha do líquido sanguíneo entre os ferroviários de todo o País. Apesar da sua ainda curta existência, o Grupo de Dadores de Sangue Ferroviários, SANGFER, protagonizou um conjunto de acções que o colocam na primeira linha entre as associações congéneres, evidenciando o espírito altruísta dos ferroviários portugueses e a solidariedade de que, ao longo da sua história, os trabalhadores dos caminhos de ferro sempre deram provas.

Em apenas um ano, o SANGFER congregou três mil dadores. Ou seja, rapidamente se constituiu como a maior organização portuguesa deste tipo. As diversas recolhas de sangue efectuadas em diferentes pontos do país, às quais

os ferroviários acorreram em grande número, permitiram a obtenção de 1150 unidades de sangue, num total de 450 litros. Precioso líquido que certamente já contribuiu para a salvação de muitas vidas.

Exemplo de humanitarismo, o SANGFER é já uma legenda do associativismo ferroviário. Este seu primeiro aniversário demonstra também como a capacidade de iniciativa, o trabalho de sensibilização e de consciencialização, os apelos à solidariedade encontram eco entre os ferroviários portugueses. Está de parabéns o SANGFER.

Recorde-se que o SANGFER é uma associação sem fins lucrativos que visa a protecção de vidas humanas. Podem ser sócios os trabalhadores da CP e das empresas suas participadas, bem como os respectivos cônjuges e filhos maiores de 18 anos. ■



# ESCALADA DA ESTAÇÃO DO ROSSIO ASSINALOU ENTRADA EM VIGOR DOS NOVOS HORÁRIOS

De maneira radical: dois jovens levaram sete minutos a trepar, como mandam as regras, a fachada da estação do Rossio. Para os transeuntes foi um espanto. Chegados ao topo, desfraldaram a bandeira portuguesa e a bandeira da CP. Tinham posto a CP lá em cima.

A “mudança radical” que se pretende para a imagem da CP junto da opinião pública foi sublinhada, a 24 de Setembro, de maneira **radical**. Tratava-se da entrada em vigor dos novos horários, que trazem uma profunda revolução à Linha de Sintra. Uma revolução que cumpre a missão da empresa de servir o cliente, mas também **põe a CP lá em cima**. E assim foi: muitos transeuntes da Baixa lisboeta nem queriam acreditar no que viam - escaladores amarinhavam pela fachada da Estação do Rossio para colocar lá no alto duas bandeiras, a bandeira com o símbolo verde-ecológico da CP e a bandeira verde-rubra nacional.

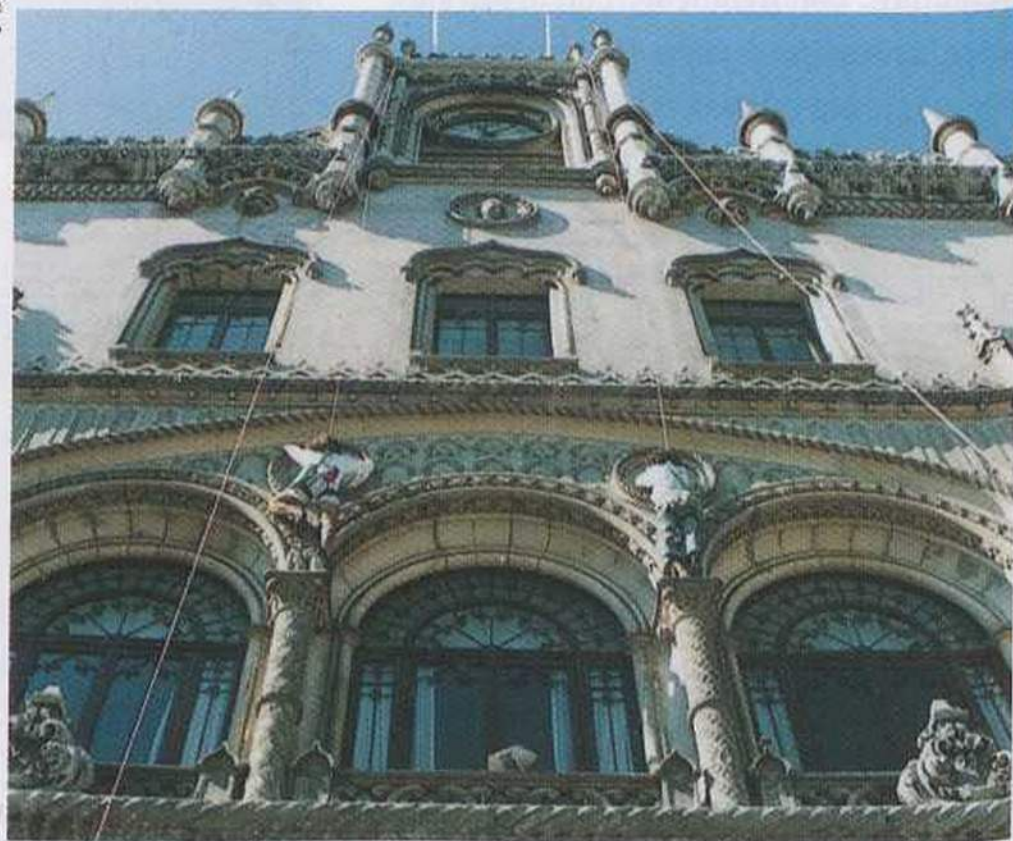
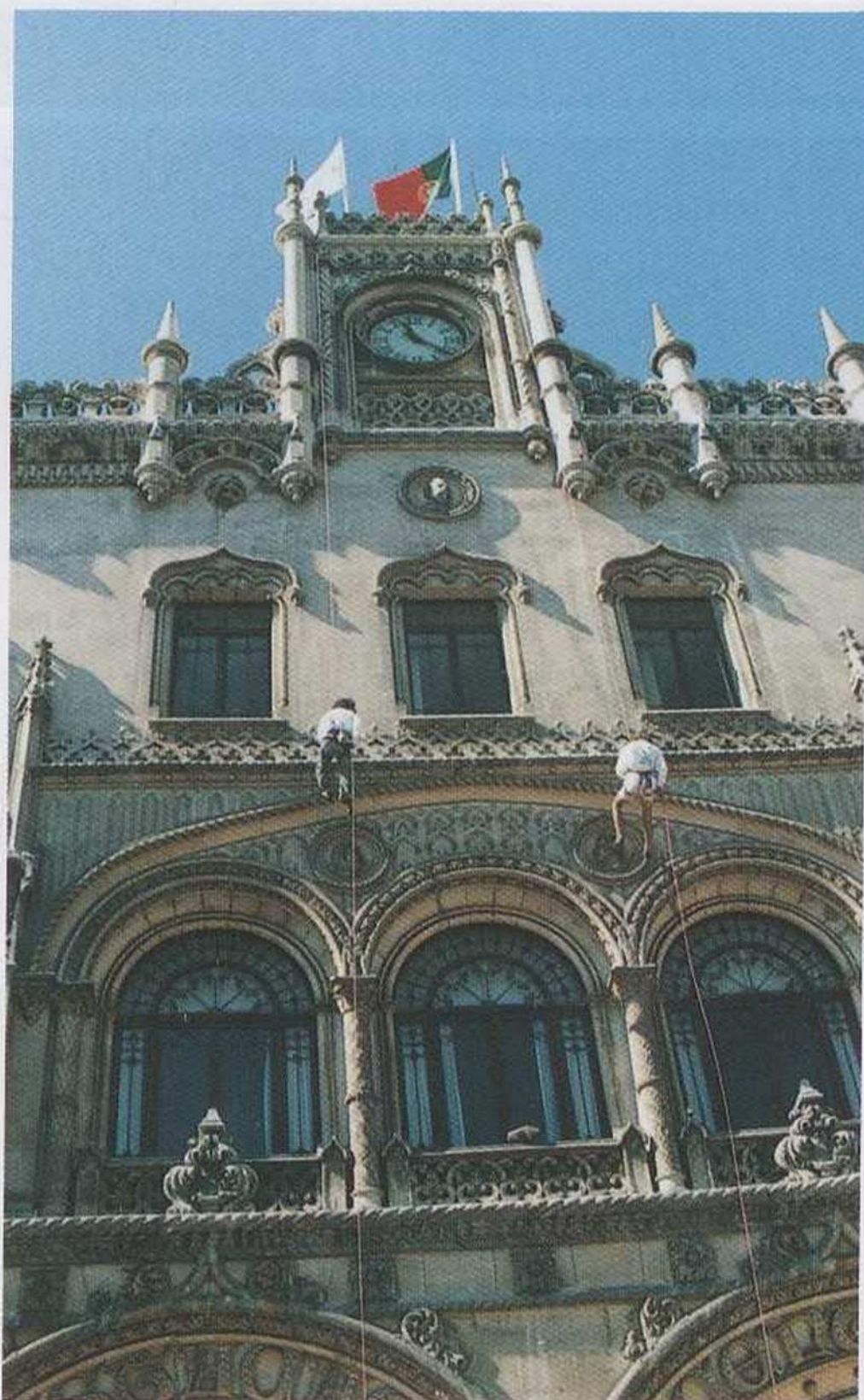
Gesto simbólico. Uma iniciativa que chamou atenções, que concitou interesse generalizado, como se provou com a comparência de numerosa Comunicação Social que lá esteve, afim de ver para crer. Os escaladores apresentaram-se equipados com sapatilhas antiderrapantes, cinto de segurança que os prendiam aos

cabos fixos ao topo do belo edifício do Largo de D. João da Câmara (dramaturgo que, também ele, foi ferroviário). À cintura também uma bolsa com pó, que ajudava a manter a secura das mãos, necessária para a operação.

Deste modo, dois jovens abalançaram-se à tarefa. Receberam as bandeiras das mãos do Conselho de Administração da CP, guardaram-nas numa sacola, e começaram a trepar. Ao cabo de sete minutos já lá estavam em cima. E hastearam as bandeiras. Houve aplausos, merecidos aplausos dado que a escalada era difícil, pois são em grande parte lisas as paredes da Estação do Rossio.

Nunca tal tinha sido visto. Nunca tal tinha sido feito. A iniciativa assinalou a entrada em vigor dos novos horários da CP. E apropriadamente se pode dizer que a escalada para levar a bandeira permitiu **pôr a CP lá em cima**. ■

Fotos Viriato



## - BOLETIM INFORMATIVO

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP

Calçada do Duque, n.º 20 • 1294 LISBOA CODEX • Tel. (01) 346 31 81 / 346 69 45 • FAX (01) 347 65 24 • Telex 13334 FERROS P

Composição e Impressão: FERGRÁFICA - artes gráficas, lda.

Av. Infante D. Henrique, 89 - 1900 LISBOA • Tel. 888 32 50 • Fax 888 36 19

Tiragem: 19 000 exemplares • Distribuição Gratuita